



---

**ESTUDO DE UNIDADE DE LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA  
A PARTIR DE UMA ANÁLISE TEXTUAL E INTERPRETATIVA**

GEOGRAPHY TEXTBOOK UNIT STUDY FROM A TEXTUAL AND INTERPRETATIVE ANALYSIS

**Alan Gomes Fonseca<sup>1</sup>****Tulio Barbosa<sup>2</sup>****RESUMO**

Este artigo, busca promover uma análise textual, temática e interpretativa de uma unidade de um livro didático de Geografia pertencente ao atual PNLD, que é utilizado em escolas públicas no município de Uberlândia-MG. Essa análise partirá de definições e métodos escritos pelo Professor Antônio Joaquim Severino (2013), que descreve em sua obra com título “Metodologia do Trabalho Científico” um caminho a se seguir no que tange aos procedimentos de análise e leitura científica de um trabalho. Os livros didáticos, são um recurso amplamente utilizados nas escolas públicas como um material de apoio e base para a montagem e ministração das aulas pelos professores. No entanto, não são poucas as críticas proferidas a elaboração, conteúdos, layout, organização e até mesmo omissão presente nos livros, que assumem um papel crucial na formação dos estudantes no sistema de educação público brasileiro. Portanto, estudos, pesquisas e análises são cabíveis de serem realizados com os atuais livros que serão utilizados nos próximos 4 anos no sistema público de educação, de modo a verificar e analisar sua construção, esqueleto e conteúdo.

**PALAVRAS-CHAVE:** BNCC; Livro didático; Geografia; Análise; Metodologia

**ABSTRACT**

This article seeks to promote a textual, thematic and interpretative analysis of a unit of a Geography textbook belonging to the current PNLD, which is used in public schools in the city of Uberlândia-MG. This analysis will start from definitions and methods written by Professor Antônio Joaquim Severino (2013), who describes in his work entitled “Methodology of Scientific Work” a path to follow regarding the procedures for analysis and scientific reading of a work. Textbooks are a resource widely used in public schools as support material and a

---

<sup>1</sup> Graduando em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC). E-mail: [alanfonsecacurio@gmail.com](mailto:alanfonsecacurio@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor do Curso de Graduação em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Tutor do Grupo PET MEC Geografia – IG-UFU. E-mail: [tuliobarbosa@ufu.br](mailto:tuliobarbosa@ufu.br)

basis for the assembly and delivery of classes by teachers. However, there are many criticisms made regarding the preparation, content, layout, organization and even omissions present in the books, which play a crucial role in the training of students in the Brazilian public education system. Therefore, studies, research and analyzes are appropriate to be carried out with the current books that will be used in the next 4 years in the public educations system, in order to verify and analyze their construction, skeleton and content.

**KEYWORDS:** BNCC; Textbook; Geography; Analysis; Methodology.



## INTRODUÇÃO

A pesquisa científica é o pilar necessário para o aperfeiçoamento acadêmico, cultural e profissional do futuro docente de Geografia. A pesquisa científica realizada na graduação, sejam em forma de iniciação científica ou em trabalho e conclusão de curso, revela ao discente a necessidade da sistematização das ideias científicas e a racionalização da compreensão da realidade. A racionalidade como lógica processual o pensamento precisa ser constituída como uma crítica permanente ao processo científico como herança, função e consequência.

Neste sentido, para essa pesquisa, se busca promover uma análise textual, temática e interpretativa de uma unidade de um livro didático de Geografia pertencente ao atual PNLD, que é utilizado em escolas públicas no município de Uberlândia-MG. Essa análise partirá de definições e métodos de Severino (2013), que descreve em sua obra “Metodologia do Trabalho Científico” um caminho no que tange aos procedimentos de análise e leitura científica de um trabalho.

Os livros didáticos, são um recurso amplamente utilizados nas escolas públicas como um material de apoio e base para a montagem e ministração das aulas pelos professores. No entanto, não são poucas as críticas proferidas a elaboração, conteúdos, layout, organização e até mesmo omissão presente nos livros, que assumem um papel crucial na formação dos estudantes no sistema de educação público brasileiro.

Estudos, pesquisas e análises são cabíveis de serem realizados com os atuais livros que serão utilizados nos próximos 4 anos no sistema público de educação, de modo a verificar e analisar sua construção, escolha dos conteúdos presentes, a forma de organização aderida, entre outros aspectos pertinentes que serão levantados ao longo da obra.

Partindo destes pressupostos, o objetivo deste artigo se baseia na análise de uma unidade conceitual presente dentro de um livro de geografia do 8º ano do Ensino Fundamental, visando promovê-la de três maneiras, textual, temática e interpretativa com base nas concepções e caminhos estabelecidos por Severino (2013).

Os livros didáticos são amplamente utilizados no processo educativo formal, sendo alvo de inúmeras críticas por parte de alguns educadores. A crítica parte de sua homogeneidade, de seus conceitos que não implicam com a realidade imediata vivenciada pelos alunos. Segundo Barbosa (2008) existe uma distância considerável entre a realidade e o livro didático, pois a realidade é a relação permanente entre

diversas escalas que são materializadas no cotidiano do aluno. Entender o livro didático como parte do processo educacional tem amplo sentido para a sistematização da compreensão da realidade processada pelo Estado na forma de currículo e de conteúdo.

É justificável científica e pedagogicamente a realização de uma análise textual, temática e interpretativa do livro didático que será utilizado nos próximos quatro anos, buscando constatar com base na obra de Severino, como a unidade está organizada em relação a conteúdos abordados, as formas de abordagem, o layout utilizado, a facilidade ou não de compreensão do leitor e as possíveis omissões presentes na unidade. Desse modo, este trabalho tem grande relevância para as pesquisas e análises futuras, mostrando um caminho para realizar uma análise interpretativa do livro didático.

Como metodologia, a princípio, será realizada uma análise textual da unidade, que de acordo com Severino (2013), consiste na primeira abordagem que se realiza de um texto, no caso aqui, a primeira abordagem que será realizada a partir da definição da unidade de leitura. Nesta análise textual, de acordo com o autor, deverá ser realizada uma leitura preparatória, de modo a anteceder uma análise mais profunda da unidade. Nesta primeira análise, o objetivo é promover um primeiro contato com a obra analisada, levantando alguns elementos básicos para a compreensão daquilo que o autor está buscando transmitir, além de destacar possíveis pontos que levem a dúvidas e a necessidade de esclarecimentos extras.

Posterior a esta análise textual, será realizada a análise temática, que já é algo mais aprofundado, ocorrendo quando o realizador da mesma já tem em mãos os elementos textuais necessários para um aprofundamento do processo, onde ele, passará, de acordo com Severino (2013) para a “etapa da compreensão da mensagem global veiculada na unidade”. Esta parte, consiste em uma nova leitura da unidade, porém buscando levantar perguntas, questionamentos e respostas que auxiliem na compreensão do que está sendo abordado pelo autor, procurando definir o tema que está sendo tratado, o que de acordo com Severino nem sempre está bem delimitado no título da unidade, além também de definir ou captar qual a perspectiva está sendo utilizada pelo autor, assim como a problematização do tema abordado. Esses levantamentos e definições constituem parte do processo que influenciam na compreensão do texto.

Por fim, será realizada uma terceira análise da unidade, a qual o autor define como “análise interpretativa”. Nessa parte, a análise é realizada de maneira mais profunda, onde após já terem sido realizadas as análises textuais e temáticas, a ideia do que se trata o tema da unidade e do que o autor quer transmitir já estão bem estabelecidas, restando agora um maior aprofundamento, que permita ao leitor obter a capacidade de dialogar com o que está sendo transmitido, ou seja ter a habilidade de ler nas entrelinhas, captando ideias que não estão expostas de maneira clara, mas que a partir do conhecimento do autor, e do que ele está buscando transmitir, o leitor adquire um poder de absorção e observação maior, que lhe permite a capacidade de interpretar melhor o que está sendo tratado.

### **ANÁLISE DE UMA UNIDADE DE LIVRO DIDÁTICO**

Foi selecionado um livro didático de Geografia, pertencente ao atual PNLD, vigente nas escolas públicas brasileiras no período entre 2024 e 2027. Para tal, o livro escolhido pertence a coleção ARARIBÁ Conecta, sendo destinado a alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. A escolha deste livro, se baseou na sua utilização em uma escola pública da rede estadual de ensino do Estado de Minas Gerais, no município de Uberlândia, sendo esta coleção escolhida pelo corpo pedagógico para ser utilizada como instrumento de apoio no ensino escolar no período de quatro anos, a começar em 2024. Quanto a escolha do ano escolar, foi motivado pelo acompanhamento de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental e que utiliza esta coleção de livros didáticos.

## Capa do livro analisado



Figura 01. Fonte: Dellore (2022)

O livro apresentado na figura 01, apresenta os conteúdos geográficos que contemplam as habilidades estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para esta etapa do 8º ano do Ensino Fundamental. Trabalhamos com as análises a partir da Unidade I da presente obra escrita por Dellore (2022), tal unidade tem o título de “Espaço geográfico e geopolítica mundial”.

A escolha da unidade I como objeto de análise quanto a totalidade do livro, se objetivou embasado em Severino (2013), com o qual promove a delimitação de uma unidade de livro a ser analisada, objetivando o enquadramento em temas e questões específicas que tratam a matéria do referido capítulo ou unidade. Em comparação com as demais Unidades presentes no livro didático, a escolha da primeira com temática “Espaço geográfico e geopolítica mundial” se motivou devido ao caráter introdutório que esta possui na obra de Dellore (2022). O assunto tratado nesta Unidade delimitada para análise, introduz todas as demais temáticas que são trabalhadas pelo autor na sequência do material, sendo, portanto, uma introdução do conteúdo previsto para a etapa do 8º ano do Ensino Fundamental. Para mais, os alunos acompanhados no ambiente de ensino que impulsionou a escrita desta obra, estavam no período de

aprendizagem contemplado nesta unidade, sendo ela portanto utilizada em sala de aula no momento de escrita deste trabalho, proporcionando maior experiência e vivência para sua escrita.

A primeira análise, que deve ser feita de uma obra ou texto, de acordo com Severino, é a análise textual. Essa análise, ainda ocorre de maneira superficial, mostrando os primeiros contatos que o leitor tem com a obra e com seu conteúdo. Ela serve como um preparo para as análises mais aprofundadas que ocorrerão posteriormente. De acordo com o autor, sobre esta análise textual:

Procede-se inicialmente a uma leitura seguida e completa da unidade do texto em estudo. Trata-se de uma leitura atenta mas ainda corrida, sem buscar esgotar toda a compreensão do texto. A finalidade da primeira leitura é uma tomada de contato com toda a unidade, buscando-se uma visão panorâmica, uma visão de conjunto do raciocínio do autor. Além disso, o contato geral permite ao leitor sentir o estilo e método do texto. (SEVERINO, 2013, p. 34)

Além disso, para este primeiro momento, também é importante fazer um levantamento sobre a organização da unidade de leitura analisada, ainda que esta primeira análise seja fruto de uma leitura mais corrida de todo o texto, além também de fazer uma breve busca sobre o autor da obra, de modo a compreender melhor o mundo o qual o mesmo está inserido, fato este que pode auxiliar na compreensão e interpretação do texto. (SEVERINO, 2013).

A partir de tais constatações, em uma pesquisa sobre o editor responsável do livro, Cesar Brumini Dellore possui graduação do tipo Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de São Paulo (USP), formado em 2011. Desde então, possui vínculo empregatício com a Editora Moderna, uma das maiores no ramo de livros didáticos no Brasil. Nela, Dellore é editor responsável pela coleção “ARARIBÁ” de livros de geografia destinados a alunos do sistema educacional brasileiro. A atual coleção, como já destacada acima, recebeu o nome de ARARIBÁ conecta, e é chefiada por alguém que possui conhecimentos no campo geográfico, algo que facilita na análise e interpretação do material elaborado.

## Análise textual

Como destacado anteriormente, a primeira análise a ser feita de uma obra, de acordo com Severino (2013), é a análise textual. Esta consiste em uma primeira abordagem ou contato com a unidade de leitura analisada. Neste primeiro momento, a análise não ocorre de forma profunda, mas sim, corrida e direta com o conteúdo presente no texto, buscando verificar do que se trata a unidade, os assuntos que a mesma trás, e a forma como está organizada, propiciando ao leitor que o mesmo sinta o estilo do texto, e observando possíveis pontos que possam originar dúvidas quanto a mensagem passada pelo autor. (SEVERINO, 2013).

A princípio, em um primeiro contato com a unidade, é possível destacar que ela compreende como a primeira de oito grandes unidades presentes no livro didático. Portanto, a partir disso pode-se assumir que a mesma adota um caráter introdutório de todos os conteúdos que serão abordados nas demais unidades.

Olhando para a unidade aqui delimitada, durante uma primeira análise, destaca-se que a mesma apresenta algumas formas de subdivisões, que podem auxiliar o leitor a obter uma maior compreensão do assunto abordado por meio de uma sequência lógica, além de uma certa hierarquia dos assuntos abordados a qual pode ser observada pela disposição dos títulos e subtítulos ao longo da leitura.

O tema ou título da Unidade, como já destacado anteriormente, é “*Espaço geográfico e geopolítica mundial*”, o qual no decorrer da unidade se divide a princípio em dois grandes capítulos. Através de uma primeira leitura, é perceptível que essa subdivisão, auxilia a englobar conceitos pertencentes a grande temática da unidade, e dividi-los em mais dois grandes subtemas, permitindo com que haja uma sequência perceptível na ordem dos assuntos abordados.

O primeiro capítulo, é intitulado de “*Geopolítica e relações internacionais*”. Este, por sua vez também apresenta subdivisões temáticas, iniciando com o subtítulo “*A configuração do mundo*” onde é abordado os conceitos de Estado, nação, território e país, onde cada qual apresenta um subtítulo que o designa. Em sequência, á o subtítulo “*As relações entre países e as principais organizações multilaterais*” a qual traz como tópicos o Banco Mundial e o FMI, além da Organização das Nações Unidas.

Esta sequência de divisões temáticas e conceituais, a princípio, podem soar como algo dificultoso a quem não tem acesso ao material analisado. Entretanto, ao se deparar e ler o material, é notável que essas subdivisões seguem uma sequência e



hierarquia lógicas, por meio do uso de alguns recursos que são padronizados e se repetem ao longo do decorrer de toda a leitura, como observado na imagem abaixo:

Página da Unidade contendo subtítulo e tópico



Figura 02. Fonte: Dellore (2022)

Anteriormente é possível verificar o subtítulo “*As relações entre os países e as principais organizações multilaterais*” no topo da página, seguido abaixo pelo tópico que aborda o contexto do Banco Mundial e FMI. Por meio desta imagem é possível notar as subdivisões presentes na unidade, lembrando que as destacadas na figura, pertencem a uma outra subdivisão maior, o Capítulo 1.

Na sequência do capítulo há mais dois subtítulos, um em destaque, buscando colocar em prática o conteúdo trabalhado sobre a ONU, contendo uma página em destaque para o mesmo, além de mais um subtítulo intitulado “*Organizações mundiais e integração cultural*”, e mais duas páginas de atividades sobre todo o conteúdo do capítulo encerrando assim o mesmo.

A organização do primeiro capítulo é visível no segundo, o qual tem por título “*Da ordem bipolar à geopolítica atual*”, trazendo como subtítulos a Guerra Fria; Conflitos e tensões, o qual apresenta tópicos como Questões territoriais; Interesses

econômicos e recursos naturais; e Rivalidades étnico-religiosas. Após isso, assim como no capítulo I, há uma página de destaque, reforçando o conteúdo trabalhado sobre os conflitos, dando um foco aos conflitos atuais existentes no mundo. Em sequência há as atividades sobre todo o conteúdo abordado no capítulo, e o mesmo se encerra com duas páginas em destaque buscando trabalhar com a temática “*Ser no mundo*” através de questões relacionadas ao meio ambiente.

Toda esta organização da unidade em capítulos, subtítulos e tópicos, contribuíram para uma primeira leitura e análise textual tranquila, com um bom entendimento do assunto abordado. A sequência utilizada pelo autor do livro auxiliou para que a compreensão de determinados assuntos, se desse de maneira complementar a conceitos e conteúdo que foram abordados anteriormente, nos primeiros subtítulos, criando assim uma sequência didática lógica dentro da unidade.

Para os alunos, em sala de aula, foi observado que a maneira como o material foi escrito, as suas respectivas subdivisões em título, tema e subtemas, e sequência abordada, facilitou o processo de aprendizagem, visto que, mediante a intervenção do professor, os alunos conseguiam compreender a existência de uma sequência lógica dos conceitos abordados, proporcionando aos mesmos uma facilidade no entendimento da temática trabalhada.

### **Análise temática**

Após a primeira leitura da unidade selecionada e sua análise textual, o segundo momento remonta a uma nova leitura, a qual permitirá a realização de uma análise um pouco mais aprofundada, a qual Severino (2013) definiu como análise temática. De acordo com o autor esta análise consiste em uma segunda abordagem ao texto analisada, visando compreender sua mensagem que o mesmo busca transmitir.

Além disso, “A análise temática procura ouvir o autor, apreender, sem intervir nele, o conteúdo de sua mensagem. Praticamente, trata-se de fazer ao texto uma série de perguntas cujas respostas fornecem o conteúdo da mensagem.”. (SEVERINO, 2003 p. 49).

Portanto, a primeira pergunta a se fazer dentro de uma unidade de leitura analisada, de acordo com Severino, é sobre o que trata o texto lido. A princípio, pode parecer uma tarefa de fácil desenvolvimento, afinal o título de uma unidade geralmente reflete o assunto trabalhado. Assim sendo, analisando por meio do título, a unidade

trabalha sobre a temática “Espaço geográfico e geopolítica mundial.” Conquanto, como forma complementar ao entendimento da escolha ou utilização deste tema, é necessário buscar a problemática que o mesmo envolve, ou seja, buscar a qual “problema” o tema se originou e se fez necessário sua escrita e elaboração.

Partindo deste princípio, deve-se, inicialmente, considerar que a unidade aqui analisada, pertence a um livro didático de Geografia, utilizado em escolas públicas brasileiras. Tal constatação é necessária de se pontuar, pois compreender esta realidade, consiste em compreender o fato que o autor da unidade aqui analisada buscou trabalhar o tema dentro de bases bem estabelecidas para um público alvo já selecionado, ou seja, a unidade foi escrita a partir de diretrizes estabelecidas.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a Geografia na etapa do 8º ano do Ensino Fundamental II, possui como objetos do conhecimento a princípio, “*Distribuição da população mundial e deslocamentos*”, “*Diversidade e dinâmica da população mundial e local*”, “*Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial*” entre outros que compõem o currículo de geografia destinado a alunos participantes desta etapa educacional. (BNCC, 2017).

A partir de tais levantamentos, se entende a origem do tema a ser trabalhado. O mesmo se origina de um currículo levantado e elaborado pelo Ministério da Educação do Brasil, o qual definiu conteúdos e habilidades a serem trabalhadas em cada ano escolar do sistema brasileiro de educação.

Portanto, a definição de se trabalhar com a temática aqui analisada, a qual foi escolhida, conforme mencionado anteriormente, devido ao seu caráter introdutório mediante as demais unidades, além de ser trabalhada em sala de aula, deriva de uma série de fatores determinantes, como as habilidades predefinidas em currículo de referência, a BNCC. Portanto, a unidade aqui delimitada e analisada, trata de assuntos concernentes aos objetos de conhecimentos acima citados. Para um autor de livro didático, o qual será utilizado na educação, desenvolver materiais com base nas definições da BNCC pode se tornar algo comum. O currículo delimita a base conceitual a ser elaborada, a qual o autor seguirá na montagem do material.

Por conseguinte, o título “*Espaço geográfico e geopolítica mundial*” juntamente aos subtítulos e tópicos trabalhados ao longo da unidade, obedecem a princípios estabelecidos pelo Ministério da Educação. Trabalhar com os conceitos de Estado, nação, território, país, abordar sobre a criação e função do Banco Mundial, FMI, ONU,

além de explicar sobre conflitos e tensões (conteúdo presente na unidade), fazem parte dessas diretrizes estabelecidas.

Essas diretrizes, partem de um currículo bem estabelecido, o qual deve ser seguido. No caso aqui analisado, o conteúdo trabalhado partiu do currículo estabelecido para a etapa do 8º ano do Ensino Fundamental. Portanto, o que deve ser trabalhado em determinada faixa etária já está estabelecido, mas o autor possui uma certa liberdade de escolha da ordem e dos conceitos que o mesmo utilizará para atingir as habilidades definidas em currículo.

O estabelecimento destes currículos, é motivo de estudo de diversos autores. De acordo com Lopes e Macedo (2011), no Brasil, se deu a partir dos anos 1920, com o movimento da Escola Nova, onde começou a se defender a ideia de que era preciso decidir sobre o que deveria ser ensinado nos ambientes escolares, dando início assim, o momento que muitos autores defendem como o início dos estudos curriculares no Brasil.

A BNCC, surge em 2017, e passou a ser alvo de estudo e análise de vários autores. De acordo com Guimarães (2018), seu objetivo é estabelecer um conjunto de novos conhecimentos e novas aprendizagens que são fundamentais aos alunos brasileiros. A mesma autora, ainda fazendo uma análise sobre a BNCC na geografia, pondera que o momento de criação deste documento foi de instabilidade política nacional, sendo que ao longo de sua elaboração, o Ministério da Educação foi chefiado por três pessoas diferentes, além de ter sido realizado de forma tardia e tendo ocorrido um processo de Impeachment presidencial durante sua produção, alterando assim as comissões responsáveis pelo documento durante sua execução. (GUIMARÃES, 2018).

Todos estes pontos levantados acima, podem ter influenciado na qualidade da construção da base curricular nacional, a qual é seguida durante a elaboração dos livros didáticos que serão utilizados em escolas. Conquanto, embora o conteúdo trabalhado em um livro didático parta de um currículo estabelecido e ordenado, a ordem do conteúdo trabalhado, e os conceitos chaves, são de escolha do autor. A BNCC lança a temática a ser seguida e as habilidades que a compreende. Cabe ao autor do livro didático escolher a forma e por meio de quais conceitos e títulos ele trabalhará, além da ordem que o mesmo irá adotar na construção do material. Também sabemos que os autores e autoras de livros didáticos estão subordinados aos ditames econômicos das editoras, ponto fundamental para buscarmos outras respostas em análises posteriores dos livros didáticos.

A escolha da ordem conceitual da unidade, a qual foi de escolha do autor, se mostrou coerente, frente aquilo que deveria ser trabalhado. O assunto abordado na unidade, contempla, a princípio, duas habilidades previstas na BNCC para o 8º ano do Ensino Fundamental, sendo elas:

(EF08GE05): Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra; (EF08GE06): Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. (BNCC, 2017).

O autor, buscou seguir uma linha conceitual que elucidasse o leitor sobre o conteúdo trabalhado. Ele começa aplicando os conceitos de Estado, nação, território e país, de modo a introduzir quem está lendo a todo o conteúdo. Essa primeira parte trabalhada compreende a habilidade “05” destacada acima. Ler e interpretar esses conceitos de maneira introdutória, auxiliou em uma maior compreensão nos assuntos seguintes, que tratam das organizações internacionais e dos conflitos e tensões que originaram e regeram a Guerra Fria.

Durante a leitura destes conceitos abordados posteriormente, é nítida a aplicação dos conceitos chave tratados no momento inicial, portanto seu entendimento auxilia numa melhor compreensão do que veio depois, na sequência conceitual da unidade. Assim sendo, a escolha da ordem dos temas trabalhados ao longo da unidade, além de corresponder ao que determina e estabelece o currículo (BNCC), auxilia o leitor a compreender de maneira mais aprofundada aquilo que está sendo trabalhado.

Em sala de aula, a experiência que os alunos obtiveram, por meio da temática abordada, foi algo que lhes proporcionou uma vivência quanto algumas formas de pensar por meio de um olhar geográfico sobre o mundo. Por meio dos conceitos trabalhados, foi possível o entendimento sobre as diferentes formas de analisar Brasil. Deste modo, através do entendimento do significado de Estado, nação e território, além de compreenderem que para além do espaço local em que vivem, existem relações de poder que apesar de atuarem em escalas globais, como a atuação do FMI, das empresas multinacionais ou da ONU, impactam na vida e vivência que os mesmos possuem localmente.

## Análise Interpretativa

Por fim, após a realização das primeiras leituras, com vista as análises textual e temática, cabe a realização de uma última e atenta leitura para a construção de uma análise interpretativa sobre os temas trabalhados.

Após o conhecimento da temática trabalhada, e da ordem e organização que a mesma é desenvolvida na unidade, parte-se para uma análise interpretativa de tudo que foi trabalhado. A princípio, é pertinente explorar outras obras produzidas pelo mesmo autor.

Por se tratar de uma unidade de livro didático, cabe pontuar que o livro pertencente a unidade aqui analisada faz parte de uma coleção, a qual já foi citada anteriormente, denominada “ARARIBÁ conecta Geografia”. Esta coleção contém livros que vão desde o 6º ano do Ensino Fundamental II, até o 9º, sendo todos estes de responsabilidade do mesmo autor, e editora, os quais estão a anos no mercado de materiais didáticos escolares, fornecendo os mesmos as escolas públicas brasileiras, lucrando muito com isso.

Esse ponto, permite com que seja feita a análise das produções didáticas através de uma questão mercadológica, muito presente na educação brasileira. Tal temática foi alvo de estudo de Gonçalves, et. al. (2020), a qual argumenta sobre a ideia de como a elaboração e construção da BNCC, atende e segue princípios neoliberais da economia, promovidos através de reformas do Estado e da educação no Brasil. Esse aspecto é importante de ser pontuado, pois o mesmo pode buscar responder sobre os “porquês” levantados ao se questionar a BNCC, como o porquê de alguns conceitos terem sido escolhidos ao invés de outros, ou o porquê da escolha da ordem trabalhada. Essa questão mercadológica, como já citado, pode ser observada também na produção de materiais, onde algumas editoras acabam se sobressaindo e dominando este mercado.

Seguindo ou não uma questão mercadológica, fruto de ideias neoliberais, com forte impacto e influência do capital, a BNCC, está bem estabelecida como o currículo base nacional, e é a partir dela que os materiais como o aqui analisado são construídos. Portanto, a análise aqui proposta se aterá a uma comparação das formas de organização dos diferentes livros da coleção, além de uma análise interpretativa dos conteúdos trabalhados na unidade.

Analisando esta coleção, o primeiro livro que pertence a mesma, é o ARARIBÁ conecta Geografia 6º ano, de Dellore (2022), o qual irá abordar conceitos e conteúdos

previstos para esta etapa da educação, a qual é uma etapa introdutória. Nela, o autor trabalha com questões gerais da geografia, que vão desde os conceitos de paisagem, passa por questões como orientação através do sol, abordando também características físicas e climáticas do planeta, além de abordar também questões relacionadas aos meios urbano e rural, e tratar sobre o mundo do trabalho.

O segundo livro da coleção, pertencente a etapa do 7º ano, trata de questões mais ligadas ao território brasileiro, como previsto na BNCC. O esqueleto segue praticamente o mesmo do livro da etapa anterior, porém agora com seu conteúdo voltado a características do Brasil, como as características do território, os processos que levaram a sua formação, o meio ambiente e a sustentabilidade, abordando também aspectos da população brasileira e características da industrialização, urbanização e economia brasileira. (DELLORE, 2022).

O terceiro livro da coleção, destinados a alunos do 8º ano, que inclusive, é o que está tendo uma de suas unidades analisada aqui neste trabalho, aborda questões mais ligadas a geopolítica mundial, iniciando com conceitos de Estado, território, nação e país aqui anteriormente já citados, passando por blocos econômicos e instituições mundiais, e abordando alguns continentes do mundo, cada um de forma separada, como as Américas, sendo trabalhado sobre cada uma em destaque, assim também como as regiões polares e o continente africano. (DELLORE, 2022).

Por fim, o último livro da coleção, destinado a etapa do 9º ano, segue na mesma linha de seu antecessor, abordando sobre as questões envolvendo a geopolítica mundial, dando um foco aos modelos capitalista e socialista, abordando assim questões relacionadas a economia global, tratando também dos continentes europeu, asiático e da Oceania, além de trabalhar fortemente sobre a globalização. (DELLORE, 2022).

Portanto, analisando toda a coleção, é possível notar que a mesma segue os princípios e conteúdos estabelecidos pela BNCC. Afinal, para que o material didático seja aprovado para utilização nas escolas públicas, ele precisa atender a critérios e parâmetros, dentre os quais está a fidelidade ao proposto no currículo de referência. Assim sendo, todos os materiais da coleção seguem o mesmo esqueleto, adequando o conteúdo previsto para cada etapa.

Voltando para a atual unidade, o autor trabalha com conceitos previstos na habilidade “05”, que determina a aplicação dos conceitos de Estado, nação, território, país e governo. No entanto, no livro, o autor não aplica o conceito de governo, embora

aplique os demais. Ele utiliza esses conceitos como uma base para explicar os conflitos, tensões e organizações mundiais, que também são previstos no currículo.

O conteúdo trabalhado na unidade, se porta de forma complementar no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Um aluno de uma escola pública, de um município no interior do Brasil, como é o caso de Uberlândia, Minas Gerais, em grande parte dos casos, terá uma grande dificuldade de realizar uma viagem ao exterior, podendo compreender de forma prática os conceitos aplicados no livro didático. Portanto, o aprofundamento nos estudos, é uma forma de integralizar o estudante aos acontecimentos globais, que impactam diretamente suas vivências. O livro didático, utilizado no ambiente de sala de aula, serve como uma grande ferramenta neste processo, pois o mesmo possui uma riqueza de elementos gráficos, figuras, imagens, tabelas, entre outros recursos, que permitem ao estudante, mesmo que de longe, tenha uma noção de acontecimentos e vivências que ocorrem em outros lugares, rompendo os limites locais. Ao mesmo tempo a docência em sala de aula precisa continuamente apresentar uma visão crítica quanto aos conteúdos do livro didático e de sua relação reflexiva com a realidade vivida pelas alunas e alunos.

Assim sendo, o conteúdo trabalhado na unidade é rico na aprendizagem dos estudantes, as noções passíveis de interpretação com base nos conceitos e conteúdos trabalhados ao longo da construção desta delimitação do livro, são essenciais para a formação humanística e social dos estudantes, desde que a crítica interpretativa seja colocada em prática. Conquanto, a falta existente no material, é uma associação direta do conteúdo abordado no mesmo, com as vivências locais dos estudantes, algo que fica a encargo do professor realizar durante a aula. Portanto, o livro didático é um bom recurso a ser utilizado no processo de ensino, mas não substitui o papel de um professor presente em sala de aula, pois o mesmo se utiliza daquilo que o livro aborda, podendo trazer para a realidade e experiências locais, bem como todo o livro pode ser trabalhado de forma a evidenciar os limites do próprio livro diante da realidade e de um projeto mais amplo de sociedade baseada nos direitos humanos e na democracia, por exemplo.

Por fim, é válido salientar que parte do previsto nas habilidades não se faz presente no material didático presente na unidade. No final da habilidade “06” já destacada no ponto anterior, prevê a compreensão das marcas da atuação das organizações mundiais nos locais de vivência do leitor. No entanto, por se tratar de um material destinado a várias escolas, em diferentes regiões do país, é inviável a aplicação



de situações específicas de uma cidade ou região, ficando a encargo do professor essa associação.

É fundamental o papel docente na sala de aula para que exista um diálogo sempre crítico entre a realidade, o material didático e as perspectivas da sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os livros didáticos são amplamente criticados por muitos educadores, professores e pessoas ligadas a educação. Essa crítica deve ser compreendida como válida, pois são esses docentes que conseguem compreender a lógica entre o discurso do livro e a realidade; assim, os livros didáticos precisam passar pela reflexão docente para terem sua validade compatível com a realidade.

Tais críticas se fomentam com base nos conteúdos escolhidos para fazerem parte dos materiais. Conquanto, tais escolhas, como demonstrado ao longo deste artigo partem de definições estabelecidas em currículos de referência, os quais delimitam os conceitos, conteúdos e habilidades que deverão ser trabalhados em cada etapa do ensino, com isso o currículo em si não trará todas as categorias conforme a necessidade local, mas os docentes terão ampla capacidade para construir e costurar os limites dos conteúdos e das categorias, resolvendo; assim, por meio de suas práticas diárias.

A BNCC, estabelece o que deverá ser abordado em cada ano. A partir disto, os materiais didáticos são desenvolvidos seguindo essas predefinições. Para que um material seja aprovado para a utilização em escolas públicas ele precisa atender as exigências contidas nos currículos, fazendo com que os mesmos tenham esqueletos parecidos. Tal constatação foi percebida ao longo do trabalho, ao se perceber que os diferentes livros da mesma coleção continham formatos parecidos, se diferenciando apenas nos conceitos trabalhados, os quais eram específicos para cada etapa de ensino.

O material analisado, foi fiel aos conteúdos determinados para a etapa da educação ao qual foi designado. Ele é rico em informações, além de apresentar também um alto número de recursos benéficos para o ato de ensinar, como gráficos, tabelas, imagens entre outros contidos no material que podem ser observados e analisados pelo leitor, com a orientação do professor ou educador.

Assim sendo, a análise desenvolvida neste artigo, demonstrou que os livros didáticos, são um bom recurso para a aplicação na educação como uma ferramenta de ensino. Conquanto, os mesmos apresentam falhas e omissões relacionadas ao

cotidiano vivido em cada região brasileira. Isso se dá ao fato de que os livros são produzidos e comercializados a nível nacional, o que dificulta que os mesmos apresentem exemplos práticos ligados a uma região específica, algo que enriqueceria bastante o material.

Assim, o papel docente na sala de aula é imprescindível para que os livros didáticos tenham a efetiva carga teórica e prática para o processo de ensino-aprendizagem; assim, entendemos que existem livros didáticos com excelente qualidade e que tal excelência somente será possível pelo trabalho docente, bem como sabemos que existem livros didáticos com qualidade duvidosa de seus conteúdos, mesmo esses docentes podem trabalhar por meio de uma crítica efetiva que atraia a reflexão quanto a realidade e suas perspectivas.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Tulio. O Conceito de Natureza e Análises de Livros Didáticos de Geografia. São Paulo: Blucher, 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ensino Fundamental. Versão final. Brasília: MEC, 2017.

DELLORE, Cesar Brumini. ARARIBÁ conecta Geografia 8º ano. São Paulo: Moderna, 2022.

\_\_\_\_\_. ARARIBÁ conecta Geografia 6º ano. São Paulo: Moderna, 2022.

\_\_\_\_\_. ARARIBÁ conecta Geografia 7º ano. São Paulo: Moderna, 2022.

\_\_\_\_\_. ARARIBÁ conecta Geografia 9º ano. São Paulo: Moderna, 2022.

GUIMARÃES, Iara Vieira. Ensinar e aprender Geografia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ensino em Revista. Uberlândia: 2018.

GONÇALVES, Amanda Melchiotti.; GUERRA, Dhyovana.; DEITOS, Roberto Antonio. Avaliação em larga escala e Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Dimensões da Política de Contenção e liberação no Brasil. RPGE – Revista on line de Política e Gestão Educacional. V. 24, n. esp. 1, p. 891-908. Araraquara: 2020.

LOPES, Alice Casimiro.; MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2013.